

APRESENTAÇÃO

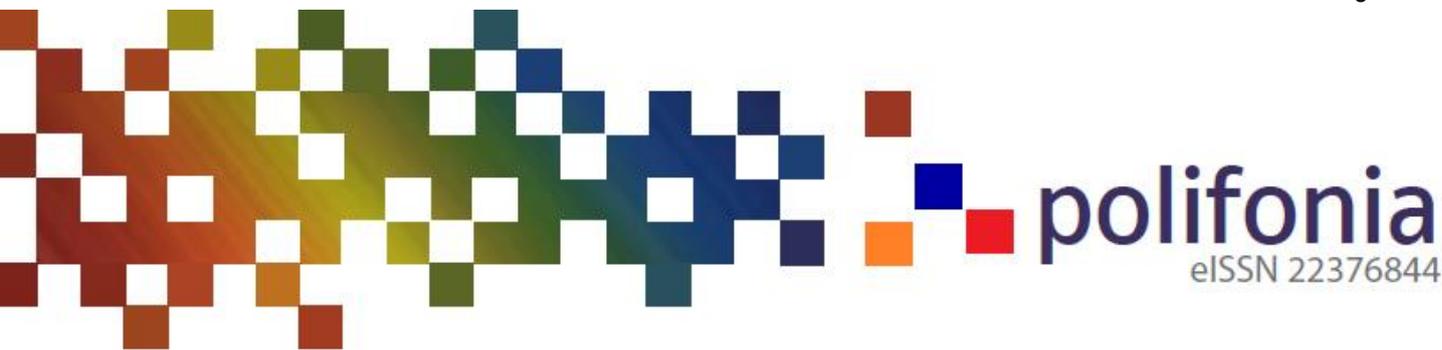
Maria Elisa Rodrigues Moreira

Bruna Fontes Ferraz

Em setembro de 2020, quando se completavam 35 anos da morte de Italo Calvino, realizamos a *Jornada Virtual Italo Calvino: Linhas de Força*. O evento, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEL/UFMT), pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (POSLING/CEFET-MG) e pelo Departamento de Linguagem e Tecnologia da mesma instituição (DELTEC/CEFET-MG), ocorreu em modalidade virtual, contando com a participação de importantes nomes dos estudos calvinianos no Brasil. A proposta central da *Jornada* foi refletir sobre o que identificamos como algumas das “linhas de força” da obra de Italo Calvino, já apontadas e, de certo modo, estabelecidas pela crítica: a relação com os saberes, com a política e com o lúdico.

O evento mostrou-se relevante não apenas pela qualidade dos trabalhos apresentados, mas também por possibilitar a ampliação e reforço da rede de pesquisadores brasileiros que se dedicam às produções do escritor italiano, favorecendo a troca de informações, o diálogo interinstitucional e o olhar transdisciplinar. Acreditávamos, no entanto, que para complementar esse evento seria importante uma publicação que reunisse e sistematizasse as discussões ali ocorridas, o que motivou o surgimento deste Dossiê, que com alegria apresentamos agora ao público leitor da Polifonia.

O Dossiê se inicia com uma entrevista realizada por nós com a professora e pesquisadora Adriana Iozzi Klein, que nos brinda não apenas com o amplo conhecimento da obra de Italo Calvino, mas também com a tessitura de uma espécie de panorama dos estudos calvinianos no Brasil, de seus primórdios até os caminhos mais contemporâneos que se têm aberto para as leituras de seus textos.

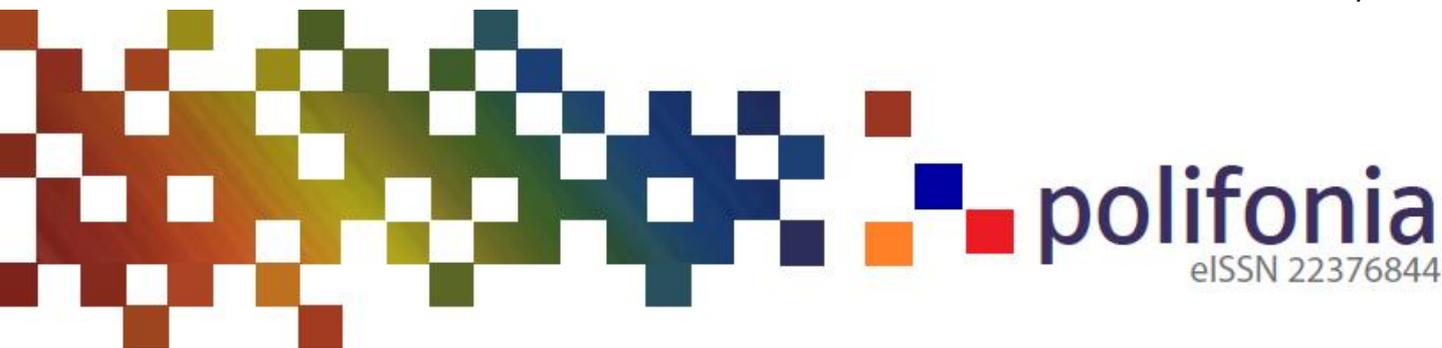


Na sequência, em “O estranho e o monstruoso em *Coleção de areia*, de Italo Calvino”, Cláudia Maia analisa a última obra de Calvino publicada em vida, livro que, à maneira de uma coleção, reúne escritos sobre objetos, emblemas, experiências e viagens marcadas por seu caráter extraordinário e insólito. Partindo dos conceitos de estranho e de monstruoso, tal como estabelecem Freud, Jeffrey Jerome Cohen e José Gil, a pesquisadora perscruta a referida obra, observando como o escritor italiano estabelece “uma relação entre a ordem do mundo e aquilo que escapa a essa ordem”, para realizar “uma espécie de registro do prodigioso, do extraordinário, do monstruoso”.

O artigo de Maria Elisa Rodrigues Moreira, “Uma constelação de saberes: *As cidades invisíveis*, de Italo Calvino”, apresenta as reflexões da autora sobre a questão do saber em *As cidades invisíveis*: mobilizando os conceitos de ecologia de saberes, complexidade e inespecificidade, Moreira percorre a narrativa calviniana desde sua gênese, detendo-se em sua estrutura e destacando algumas passagens do livro, de modo a apontar a inesgotabilidade e a amplitude de conhecimentos que perpassam as breves e poéticas cidades apresentadas pelo Marco Polo de Italo Calvino.

Maria Betânia Amoroso, em “As escolhas de Calvino: quando literatura é crítica e política”, percorre uma série de textos do escritor italiano de caráter autobiográfico, ensaístico e ficcional, refletindo sobre os modos pelos quais o escritor estabelece suas relações com o mundo da política italiana, num movimento em que se atravessam “o fazer política, o fazer literatura e a questão ética implícita”. A pesquisadora reflete ainda, a partir de uma troca de cartas entre Italo Calvino e Pier Paolo Pasolini, sobre como os dois escritores assumem posições e lugares diferentes no tocante a essas questões.

A política é também o tema que atravessa o artigo de Vanina Carrara Sigris, que no artigo “Lições para o próximo coronavírus: o olhar político de Calvino para a ciência”, argumenta acerca dos movimentos de aproximação com a ciência feitos por Calvino que seriam, também, aproximações com a política, associando a junção desses dois campos com o cenário pandêmico vivido em razão da Covid-19. Para tanto, a pesquisadora retoma um conjunto de textos específicos do autor nos quais este explicita seu entendimento da

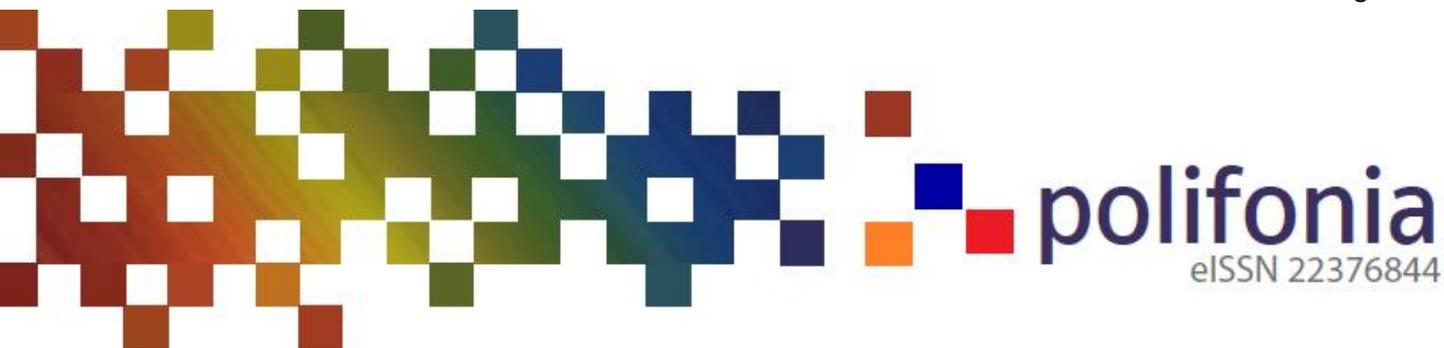


ciência e do lugar da ciência na sociedade: com este movimento, intenta “que a atualidade da obra de Calvino seja realçada”, concluindo com a apresentação de “quatro lições deixadas pelo escritor para o próximo coronavírus que a nossa geração ou as seguintes possivelmente enfrentarão”.

Já Tânia Mara Moysés, em “A política em ato nas cartas de Italo Calvino”, seleciona algumas cartas do autor para traçar o seu percurso político e intelectual, abrangendo a vida do jovem estudante sob o fascismo na Itália, a luta na Resistência durante a Segunda Guerra Mundial, o ingresso no e a demissão do Partido Comunista Italiano (PCI). A pesquisadora ressalta o senso de “responsabilidade ética” de Calvino em seu trabalho como escritor, evidenciando que, mesmo após sua desilusão com a política e, mais especificamente, com o PCI, o campo de atuação política de Calvino transmuta para a literatura.

Sobre a relação de Calvino com o lúdico, Luiz Ernani Fritoli, em “Matepoemática: o lúdico lúcido de Italo Calvino”, investiga a dimensão lúdica na obra do escritor italiano. Tomando os conceitos de *paidia* (jogo infantil, sem regras definidas) e de *ludus* (o jogo como exercício intelectual), conforme definição de Roger Caillois, o pesquisador divide a produção literária de Calvino em três momentos: a *paidia* marca as primeiras obras, d’*A Trilha dos ninhos de aranha a Marcovaldo*; a fase de transição entre a *paidia* e o *ludus* é pautada pela experiência com as fábulas italianas e a descoberta da literatura como arte combinatória; por fim, em um terceiro momento, pautado pelo *ludus*, a inserção do escritor no grupo OuLiPo (*Ouvroir de Littérature Potentielle*) reflete em uma produção literária que abarca complexos jogos matemático-combinatórios, a exemplo de obras como *As cidades invisíveis* e *O castelo dos destinos cruzados*.

Nosso dossiê se encerra com o artigo “‘O importante é encontrar o tesouro para depois escondê-lo de novo’: jogo e aventura nos contos infantis de Italo Calvino”, no qual Bruna Fontes Ferraz analisa duas narrativas da produção infantil do escritor italiano, pouco conhecidas no Brasil: “Le tre isole lontane” [As três ilhas distantes] e “La foresta-radice-labirinto” [A floresta-raiz-labirinto]. Recorrendo à noção de jogo e ao conceito de



aventura, respectivamente abordados por Roger Caillois e Giorgio Agamben, Ferraz nos introduz no território do labiríntico jogo da linguagem, o qual percorremos com a ludicidade e argúcia das estratégias narrativas calvinianas.

Na seção “Outros espaços”, Fabricio Paiva Araujo debruça-se sobre *A trégua*, de Primo Levi, obra na qual o escritor italiano narra sua jornada de retorno à Itália como sobrevivente dos campos de concentração e extermínio da Segunda Guerra Mundial. O pesquisador destaca, no artigo “A retomada da vida em Primo Levi: uma tentativa”, o quanto o trauma funciona como forma de perpetuação do sofrimento, impedindo que o retorno de Primo Levi para casa fosse pautado por algum modo de superação das dores provocadas por essa experiência, o que faz com que o escritor acabe se dedicando à rememoração dos “eventos traumáticos do campo de morte”.

Esperamos que, ao longo deste Dossiê, os leitores estabeleçam diálogos com a produção do escritor italiano, encontrando nos textos aqui apresentados não apenas algumas das linhas de força que perpassam a produção de Italo Calvino, mas também novos caminhos e olhares para uma obra múltipla.